

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

CENTROS HISTÓRICOS E A MEMÓRIA: APAGAMENTO E REVITALIZAÇÃO

Luana Miranda Esper Kallas (mirandakallas@gmail.com)

Yussef Campos (yussefcampos@ufg.br)

A história como forma de registro do passado permite a sociedade continuar trilhado o caminho mais adequado e a não cometer erros que porventura tenham acontecido. Durante a revisão historiográfica sobre os centros históricos das capitais brasileiras é possível identificar o apagamento dos centros históricos, conseqüentemente uma perda de identidade das ambiências desses centros, bem como uma perda de identidade da história local. Então, como reverter esse apagamento ou impedir o contínuo apagamento dos centros históricos na história? Basta tombar monumentos? Criar mais políticas públicas de reconhecimento dos patrimônios históricos? Nesse sentido, a hipótese inicial é de que os centros históricos são fruto de uma “política de apagamento”. O objetivo do trabalho foi traçar historicamente os fatos que iniciaram esse apagamento das áreas centrais. Como metodologia, buscou-se fontes históricas que demonstravam essa perda de importância das áreas centrais. A pesquisa que está em andamento já aponta os primeiros resultados encontrados, que aqui é definida como uma “política de apagamento” envolve a

saída de órgãos públicos das áreas centrais para áreas mais valorizadas, o surgimento de shopping centers e um aumento exponencial de investimentos e construções de edifícios residenciais em áreas consideradas nobres das cidades, um aumento de densidade nessas áreas, que foram incentivadas por Planos Diretores como áreas de adensamento, em contraposição as áreas centrais ficaram fragilizadas, desvitalizadas, com baixa segurança pública e com aspectos de abandono devido aos engenhos publicitários despencando, rasgados e pixações que ficam depois da saída de comércios, o que incentiva a deterioração e a intensificação de sujeira e engenhos publicitários decadentes. Como considerações parciais, com as políticas voltadas para a revitalização das áreas centrais históricas, é possível revitalizar essas áreas: como incentivo ao adensamento em Planos Diretores nas áreas centrais, desde que se preserve e conserve áreas e edifícios históricos, o que possibilita o surgimento de novas moradias nas áreas centrais aumentando a população da região; serviços de transporte eficientes e gratuitos aliados aos projetos e programas culturais em diversos horários e dias. Tudo isso, valoriza e atrai mais pessoas para áreas centrais históricas, traz benefícios para moradores, transeuntes e para a gestão pública, pois gera emprego, renda, e, conseqüentemente, os impostos para manutenção dos serviços públicos na região.

Palavras-chave: centros históricos; memória; apagamento; revitalização; políticas públicas.